



Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: trabalho completo

O Uso do Tainacan no Museu Ferroviário Estação João Felipe

The use of Tainacan at the Museu Ferroviario Estação João Felipe

Ana Jéssica Siqueira de Sousa – Museu Ferroviário Estação João Felipe

Bruna Gomes Couto – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Izabel Lima dos Santos – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo: Relata a importância da utilização de um sistema de gerenciamento de acervos museológicos e seu uso no contexto de um museu histórico público e temático, com coleções diversas, o Museu Ferroviário Estação João Felipe (MFEJF). A pesquisa é de caráter descritivo e tem como objetivo detalhar os atributos e particularidades do Tainacan. De abordagem qualitativa, onde as pesquisadoras tiveram acesso direto aos dados do sistema. Conclui-se que, no contexto de um museu público, é importante o uso de um software livre, especialmente no que concerne a este agrupamento de itens musealizados tão amplo nas tipologias de acervo.

Palavras-chave: Tainacan. Museu Ferroviário Estação João Felipe. Sistema de Gerenciamento de Acervo.

Abstract: It reports the importance of using a museum collections management system and its use in the context of a public and thematic historical museum, with diverse collections, the Museu Ferroviário Estação João Felipe (MFEJF). The research is descriptive in nature and aims to detail the attributes and particularities of the Tainacan. With a qualitative approach, where the researchers had direct access to the system data. It is concluded that, in the context of a public museum, the use of free software is important, especially with regard to this broad grouping of museum items in terms of collection typologies.

Keywords: Tainacan. Museu Ferroviário Estação João Felipe. Collection Management System.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de ferramentas para descrição e gerenciamento de acervos é um dos pontos em comum entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Essa conexão se amplia quando acervos formados por documentos com caráter diverso surgem e demandam um processo de organização e representação que contemple adequadamente suas particularidades.

Nas palavras de Briet (2016, p. 1) documento é "todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual". Ou seja, os documentos são, em essência, heterogêneos, e essa diversidade é o que permite a formação de acervos como o do Museu Ferroviário Estação João Felipe (MFEJF) que abrange papéis, móveis, instrumentos de trabalho, miniaturas do ferromodelismo, utensílios de cozinha, vestimentas, peças de trens, dentre outros itens.

O MFEJF é um dos cinco equipamentos culturais do Governo do Estado do Ceará que compõem o Complexo Cultural Estação das Artes Belchior. Os demais equipamentos são KUYA - Centro de Design do Ceará; Mercado AlimentaCE; Estação das Artes do Ceará e Pinacoteca do Ceará. Todos eles são geridos através de parceria entre o Governo do Estado e o Instituto Mirante de Cultura e Arte. Atualmente, além dos equipamentos mencionados, o complexo abriga também o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT/CE).

O local hoje ocupado pela Estação da Artes já abrigou a centenária Estação Ferroviária Central Doutor João Felipe e os galpões da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). Logo, ocupar esse espaço, ainda que parcialmente, com o MFEJF possui forte simbolismo. Além disso, de acordo com a lei 11.483, de 31 de maio de 2007, é responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) “[...] receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção” (BRASIL, 2014).

Obviamente, dentro do processo de gestão desse patrimônio, devem ser realizadas atividades de organização e representação das obras que compõem o acervo do MFEJF e é essa prática que compartilhamos neste trabalho. Assim sendo, o objetivo

desta pesquisa é relatar o processo de adoção de um sistema de gerenciamento de acervos museológicos, no caso, o Tainacan, no âmbito das atividades desenvolvidas no MFEJF, buscando demonstrar os desafios e possibilidades de uso dessa ferramenta em um museu histórico, público, temático e com coleções diversas.

2 MUSEU FERROVIÁRIO ESTAÇÃO JOÃO FELIPE

O Museu Ferroviário Estação João Felipe (MFEJF) tem como foco a história ferroviária cearense, portanto ele é um museu histórico especializado ou temático.

O Museu Ferroviário é um equipamento do Governo do Estado do Ceará, ligado à Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE) e gerido pelo Instituto Mirante de Cultura e Arte, conforme consta no artigo 11 da Lei nº 18.012/2022, que estabelece os integrantes da Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (RECE). Desde março de 2022, a implantação desse complexo acontece por meio de um contrato de gestão firmado entre a SECULT e o Instituto Mirante.

O Museu Ferroviário Estação João Felipe é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica, expõe e salvaguarda itens do patrimônio ferroviário do Ceará, em suas dimensões material e imaterial, com fins socioeducativos, de pesquisa, turismo e entretenimento, pautados nos parâmetros da História Social, da Teoria do Objeto Gerador e da Educação Museal, tal qual está apresentada nos documentos da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Entre os seus valores estão: a gestão participativa e compartilhada do museu com o poder público, a sociedade civil e o segmento ferroviário; a democratização da informação; a promoção da reflexão crítica sobre o uso de novas tecnologias de transporte; e a acessibilidade cultural (MFEJF, 2023, p. 9).

O acervo do MFEJF é oriundo dos objetos remanescentes do extinto Museu do Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará, que funcionou de 1982 até 1999 nas antigas Oficinas da Estrada do Urubu (Oficinas Demosthenes Rockert), hoje Transnordestina, na avenida Francisco Sá, bairro Carlito Pamplona. Na época esteve sob a coordenação da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) e teve o apoio da Associação de Engenheiros da Rede Viação Cearense (AERVC)¹.

¹ A RVC (Rede Viação Cearense) foi criada em 1909 para administrar as empresas Estrada de Ferro de Baturité e Estrada de Ferro de Sobral. Em 1957 foi transformada em subsidiária da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). A RFFSA transformou a subsidiária em 2ª Divisão Cearense em 1969, extinguindo formalmente a empresa em 1975.

O processo iniciado na década de 1990, de liquidação da ferrovia da RFFSA, incluindo os leilões nas diferentes regiões, só se completa em 2007, com a transferência dos bens ferroviários (móveis e imóveis) considerados patrimônio histórico para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A AERVC é cessionária do Termo de Cessão Nº 006/URFOR/2005, onde a RFFSA transferiu a cessão de mais de 600 itens tridimensionais do Centro de Preservação. E o IPHAN vem dando continuidade a esse processo através do Termo de Transferência Nº 020/2009.

Anteriormente a inauguração oficial, o Museu já havia dado início há algumas atividades, em novembro de 2022, quando o Núcleo de Acervo do equipamento deu continuidade a um novo inventário de objetos e documentos no Tainacan, numa parceria com a Associação de Preservação da Memória Ferroviária do Estado do Ceará (APREMFECE) e com a AERVC.

Atualmente, o Museu busca trabalhar em caráter colaborativo e por meio de consultorias pré-definidas em Termos de Referência, com ferroviários e pesquisadores da AERVC e APREMFECE. Os programas do Museu Ferroviário Estação João Felipe são apresentados ao longo dos próximos parágrafos.

Conhecendo a Ferrovia Cearense - Trata-se de visitas mediadas à exposição de longa duração, “Nos trilhos do tempo. Histórias da ferrovia do Ceará”, com curadoria assinada por André Scarlazari e Marcus Braga, realizadas pelo Núcleo Educativo do Museu;

Conhecendo a Estação - Trata-se de visitas mediadas no Complexo Cultural Estação das Artes realizadas pelo Núcleo Educativo do Museu, com roteiros acerca dos usos no passado e no presente deste espaço musealizado, que outrora abrigou a centenária Estação Ferroviária Dr. João Felipe;

Memória Viva Ferroviária - Trata-se de visitas temáticas à exposição de longa duração ou ao Complexo Cultural Estação das Artes, rodas de conversa e atendimentos de pesquisa realizados por ferroviários, com o acompanhamento e suporte do Núcleo Educativo do Museu;

Estagiando no Museu - Trata-se de estágio curricular ou voluntário para estudantes de Cursos Técnicos do Ensino Médio da Rede Pública e do ensino superior em Museologia, Biblioteconomia, História, Geografia etc. Consiste no aprendizado, de acordo com cada área de formação;

Ferrovia Acessível - Trata-se da acessibilidade na exposição de longa duração para pessoas cegas, com baixa visão e/ou surdas, por meio da disponibilização de aplicativo em QR Codes, que podem ser acessados individualmente por 10 tablets do museu ou telefones celulares, com conteúdo em Libras e em audiodescrição. Na exposição há objetos táteis e disponibilidade de cadeira de rodas para pessoas com dificuldade de locomoção, abafadores de som para visitantes com hipersensibilidade sensorial;

Do Metrô ao Museu - Trata-se da parceria entre o Museu Ferroviário, a Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos (Metrofor) e a Federação de Entidades de Bairros e Favelas de Fortaleza (FBFF), o programa atende comunidades localizadas no entorno das estações do metrô de Fortaleza com ações educativas e atividades pautadas na preservação patrimonial. O Metrofor recebe grupos escolares, que têm sua gratuidade na passagem garantida, para chegar até o Museu Ferroviário e realizar visitas mediadas pelo Núcleo Educativo;

O Moura e o Museu - O Museu Ferroviário prevê, em seu Plano Museológico Participativo, a construção de um diálogo continuado com os moradores e instituições do Moura Brasil ao compreender a relação do espaço com o território. Este programa trata-se de uma parceria com o Núcleo de Patrimônio Cultural do Moura Brasil (NUPAC) que realiza visitas mediadas ao equipamento cultural para grupos do Moura Brasil e das localidades próximas. O Núcleo Educativo do Museu também participa de atividades no território do Moura Brasil, mediadas e indicadas pelo NUPAC.

3 METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é descritiva, pois busca descrever as características do Tainacan, que se constitui enquanto sistema de gerenciamento de bens musealizados, no âmbito das atividades desenvolvidas no Museu Ferroviário Estação João Felipe (MFEJF).

A pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo detalhar os atributos e particularidades do caso estudado. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Nesse sentido, buscou-se apresentar os filtros, metadados e coleções adotados pelo MFEJF desde novembro de 2022 até o presente momento, e relatar a importância de aderir a um sistema de gerenciamento de acervo, seja para as atividades de salvaguarda, seja para a disseminação e acesso à informação por parte dos usuários.

Este estudo também se caracteriza enquanto de abordagem qualitativa, ou seja, nele, as pesquisadoras tiveram acesso direto aos dados e ao ambiente do fenômeno estudado. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Este estudo foi elaborado ao longo dos meses de maio e junho de 2024 e teve como pontapé inicial o projeto final do estágio curricular da estagiária de Biblioteconomia, o qual intencionava aprimorar os recursos do Tainacan usados nas atividades do MFEJF. O trabalho desenvolvido permitiu o aprimoramento dos filtros de busca da Coleção de Ferromodelismo e sua respectiva publicação.

4 O USO DO TAINACAN NO MFEJF

Na museologia utiliza-se os sistemas de gerenciamento de bens musealizados e no MFEJF o acervo catalogado vem sendo inserido no Tainacan. “O nome *Tainacan* faz alusão à lenda indígena do deus das constelações, trazendo a percepção da dimensão do espaço e de suas múltiplas possibilidades de conexões.” (TAINACAN, 2024). Trata-se de um sistema que permite a publicação e gestão de coleções em meio digital, um repositório que se apresenta como um catálogo desses bens museais. Ou seja, esse software possibilita ao gestor manter coleções variadas e distintas entre si, viabilizando relações e configurando cada coleção de acordo com sua demanda.

De acordo com o site oficial do Tainacan (2024), trata-se de

um plugin de código aberto para WordPress (voltado para criação de repositórios digitais), uma solução tecnológica para a criação de coleções digitais na Internet. Pensado para atender a realidade das instituições culturais, ele é um software livre, flexível e potente para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress, que permite a gestão e a publicação de acervos de forma fácil e intuitiva.

Inclusive pode ser usado para desenvolver ações de comunicação (posts) e realizar exposições virtuais, para além da difusão do acervo digital ou em formato digital.

O Tainacan foi desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Contribui para a preservação, e comunicação da produção cultural na Internet (através de um domínio e uma anuidade), por meio da gestão e compartilhamento de acervos. Além de catalogar, organizar, armazenar e compartilhar informações, ele se adapta às necessidades do usuário, permitindo que você configure e personalize suas coleções. (TAINACAN, 2024).

Para isso, ele oferece uma série de recursos customizáveis, como a criação de coleções, que são compostas por itens (também criados), configuração de metadados (tipo de campo para descrever dados do item), taxonomias, filtros e muitos outros.

O MFEJF executa através do Núcleo de Acervo o Programa Catalogando Acervos Ferroviários, que conta atualmente com uma Supervisora de Pesquisa, Acervo e Documentação, uma Museóloga e duas estagiárias do estágio curricular em Biblioteconomia. Esse Programa trata das atividades de salvaguarda (catalogação, conservação preventiva, pesquisa etc.) de diferentes documentos (impressos e manuscritos), além de objetos tridimensionais da ferrovia cearense, que estão sob a tutela da AERVC.

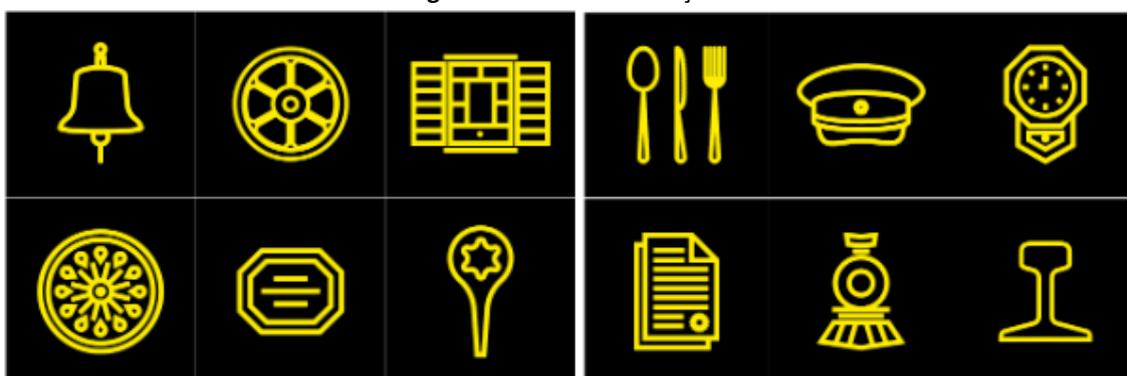
Uma parte desse acervo se encontra na exposição de longa duração e outra fração desses objetos tridimensionais, que também já passou pelo processamento técnico, e encontra-se devidamente identificado na reserva técnica, localizada no pavilhão do Museu Ferroviário. A um quarteirão da Estação das Artes, na esquina da Rua 24 de maio com a Rua Senador Alencar, localiza-se o prédio da Sociedade Beneficente do Pessoal da Rede Viação Cearense, onde se encontra outra parte do acervo já inventariado. E por último, no Centro de Manutenção do Metrofor, na Vila das Flores, em Pacatuba, se encontra mantido uma porcentagem significativa desse acervo, são peças que ainda irão passar pela nova catalogação iniciada pelo Museu em novembro de 2022.

O acervo tem uma diversidade de peças constituída de móveis, quadros, placas, utensílios de cozinha, vestimentas, acessórios de roupas, modelos de madeira,

miniaturas do ferromodelismo, instrumentos, ferramentas, dispositivos de comunicação, mecanismo da engenharia, peças decorativas, documentos e itens que compõem o trem, a via permanente e as estações. Essas peças foram musealizadas porque contam a história ferroviária do Ceará e trazem em seus detalhes a memória da ferrovia no Ceará.

Atualmente temos, dos itens do Museu Ferroviário, 659 (seiscentos e cinquenta e nove) peças catalogadas no Tainacan (sistema de gerenciamento de bens musealizados), divididos em 11 (onze) coleções. São elas: Mobiliário (54 móveis); Instrumentos de Trabalho (125 objetos); Moldes de Madeira (100 peças); Quadros (117 peças); Peças Componentes de Trem (63 objetos); Peças Componentes de Estação (68 itens); Peças Componentes de Linha (53 itens); Indumentária/Vestimenta/Adereço (12 itens); Ferromodelismo (30 itens); Utensílios (15 peças); Documentos (22 itens). Segue os ícones, elaborados pelo Museu, para identificar as coleções.

Figura 1 - Ícones das coleções



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Imagem dos ícones que correspondem às coleções das obras do Museu Ferroviário Estação João Felipe. Da esquerda para a direita, são eles: o sino, representando a coleção Peças Componentes de Estações; a roda, representando a coleção Moldes de Madeira; o bilheteiro, representando a coleção Mobiliário; os talheres (colher, faca e garfo), representando a coleção Utensílios; o quepe de uma maquinista, representando a coleção Indumentária/ Vestimenta/ Adereços; o relógio, representando também a coleção Peças Componentes de Estações; uma roda raiada representando a coleção Peças Componentes de Trens; uma placa, representando a coleção Quadro/ Placas; uma chave estrela representando a coleção Instrumentos de Trabalho/ Ferramentas; folhas de papel sobrepostas, representando a coleção Documentos; uma maria fumaça, representando a coleção Ferromodelismo e, por último, uma amostra de trilho de trem, representando a coleção Peças Componentes de Linha.

Todos os ícones são vazados, de cor amarela e fundo na cor preta.

As coleções agrupam itens que compõem um mesmo objetivo ou material e estão classificadas como:

Mobiliário (prefixo da coleção MOB) - Trata-se da mobília encontrada nas estações ferroviárias do Ceará, que vai desde mesas, cadeiras e estantes, passando por

tradicionais bancos de estação, até móveis mais específicos, como bengaleiro, bilheteiro e porta paletó;

Instrumentos de Trabalho (prefixo da coleção IDT) - Essa coleção constitui os instrumentos usados pelos trabalhadores da ferrovia durante suas rotinas de trabalho, que vai desde dispositivos de comunicação, como partes do telégrafo e telefones; instrumentos de escritório, como máquinas de calcular e datilografia, perfurador de papel, malotes e apontador de lápis; instrumentos usados pela engenharia, como clinômetro, régua métrica, transferidor, prumo, trena, teodolito com tripé e bússola e estojo de réguas acrílicas; peças usadas na via permanente, como macaco mecânico de linha, trava da alavanca de mudança de via, gabarito medidor de bitola, chaves, picão de ferro e tenaz; até equipamentos mais específicos, como carimbador de bilhete, cadinho e pá de ferro, oito de ferro, capacetes, bomba d'água, balança e mascaras de solda;

Moldes (prefixo da coleção MOL) - Coleção de modelos de madeira de peças de trens, vagões, locomotivas e partes de maquinário usado nas oficinas, para servir de molde na confecção do item correspondente no ferro;

Quadros / Placas (prefixo da coleção QUA) - Quadros pintados à óleo, de personalidades importantes no meio ferroviário. E quadros com fotografias de trens, vias, estações, trabalhadores e locais da história da ferrovia;

Peças Componentes de Trens (prefixo da coleção PCT) - Composto por equipamentos que ficam na locomotiva, como vacuômetro, manômetro, medidor de combustível, velocímetro, controlador de rotação elétrica, voltímetro, amperímetro, lanternas, sinaleiras, faróis, placas de vagões, banco de carro de passageiro, cadeira do vagão restaurante, roda de *troller*, sino de locomotiva, cilindro e comando de freio;

Peças Componentes de Estações (prefixo da coleção PCE) - A variedade e diversidade de itens nessa coleção é significativa, temos relógios, telefones, cofres, filtros de água, lâmpadas, placas, tijolos, telhas, sinos, bandeiras, mão francesa, entre outros objetos. Trata-se de componentes das estações ferroviárias;

Peças Componentes de Linhas (prefixo da coleção PCL) - Nessa coleção temos peças que fazem parte da via permanente, como clipe e amostra de trilho, retensor, tala de junção, pregos, parafusos, dormente, entre outros;

Indumentária / Vestimenta / Adereços (prefixo da coleção IVA) - São as vestimentas e adereços usados na indumentária que compõem o fardamento do

trabalhador ferroviário, como quepes, gravata e farda túnica, além de objetos decorativos;

Ferromodelismo (prefixo da coleção FER) - Coleção de itens em escala reduzida que reúne miniaturas de veículos ferroviários e locais ligados à ferrovia, em escala HO;

Utensílios (prefixo da coleção UTE) - Peças usadas no carro vagão restaurante do trem, como pires, xícaras, talheres, copos, leiteira, porta copos, porta taças, porta farinha, talheres de servir alimentos;

Documentos (prefixo da coleção DOC) - Composto por documentos, sejam panfletos, mapas, plantas, fotografias, manuscritos, revistas, teses, artigos, músicas, filmes e arquivos de computador.

A catalogação é feita em fichas impressas e no sistema. Um número de registro museológico é dado à peça no processamento técnico, que se relaciona com o prefixo da coleção, a qual o objeto foi destinado, seguido de um número em ordem crescente e contínua de cinco dígitos, exemplo: PRE00001. É possível o pesquisador acessar online este catálogo através do site do equipamento.

Realiza-se a higienização mecânica, a catalogação (classificação, descrição física, resumo descritivo e histórico), a identificação, a organização de objetos e documentação pela Supervisora de Pesquisa, Acervo e Documentação. A conservação preventiva (checklist semanal, manutenção da exposição), os laudos de conservação (modelo na imagem seguinte) e o acondicionamento desse material é feito pela Museóloga.

Segundo Oliveira e Feitosa (2021, p.78), o software Tainacan dispõe de características que marcam a sua customização.

[...] uma interface para uso interno da instituição e para o usuário externo uma interface de busca facetada. [...] Outro aspecto a destacar é a facilidade que um usuário sem formação específica em TI tem de modelar seu repositório ao criar coleções, metadados, taxonomias, editar itens em lote e em sequência, além de importar e exportar dados.

Dois fatores que contribuem na construção de uma ferramenta mais acessível, onde a interface do sistema é adequada ao seu usuário, ao possibilitar que ele tenha acesso aos elementos nos quais são relevantes a sua necessidade. Quanto à flexibilidade no uso da ferramenta, percebe-se o incentivo à autonomia do profissional atuante na gestão de acervo, principalmente no que tange aos profissionais da informação, responsáveis por difundir e tornar acessível essas coleções.

Figura 2 - Coleções no repositório

Coleções do repositório

Repositório > Coleções

Novo coleção

Mostrar apenas coleções criadas por mim

Ordenar por

por Título

Busca

Todas coleções (11) Publicado (1) Privado (10) Livro (0)

Selecionar todas as coleções na página

Miniaura	Nome	Descrição	Data de modificação	Data de criação	Criado por	Total de itens
	01 Mobiliário - MOB	Tela-se de mobiliário encontrada nas estações ferroviárias do Ceará, que vai d...	11 de junho de 2024	4 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	54
	02 Instrumentos de Trabalho/Ferramentas - IDT	Essa coleção constitui os instrumentos usados pelos trabalhadores da ferro...	8 de junho de 2024	20 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	125
	03 Módes - MOD	Coleção de modelos de madeira de peças de trens, vagões, locomotivas e pa...	16 de maio de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	99
	04 Quadros/Placas - QUA	Quadros pintados a óleo de personalidades importantes no meio ferroviár...	16 de maio de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	117
	05 Peças Componentes de Trens - PCT	Composto por equipamentos que foram na locomotiva, como vacuômetros, m...	16 de maio de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	63
	06 Peças Componentes de Estações - PCE	A variedade e diversidade de itens nessa coleção é significativa, temos relóg...	16 de maio de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	68
	07 Peças Componentes de Linhas - PCL	Nessa coleção temos peças que fazem parte da via permanente, como trilho...	16 de maio de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	33
	08 Instrumentaria/Vestimenta/Adereços - IVA	São as vestimentas e adereços usados na instrumentaria que compõem o far...	16 de maio de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	12
	09 Ferromodelismo - FER	Coleção de ferromodelismo dos trens do acervo do Museu Ferroviário Estaç...	11 de junho de 2024	21 de agosto de 2021	musu.femvianostaçãoqjafelpe	30
	10 Utensílios - UTE	Peças usadas no carro vagão restaurante do trem, como pires, vasilhas, talh...	16 de maio de 2024	2 de julho de 2022	musu.femvianostaçãoqjafelpe	15
	11 Documentos - DOC	Composto por documentos, sejam perfis, mapas, fotografias, manuscrito...	3 de junho de 2024	28 de agosto de 2023	anpasscasousa	22

Exibindo coleções 1 a 11 de 11.

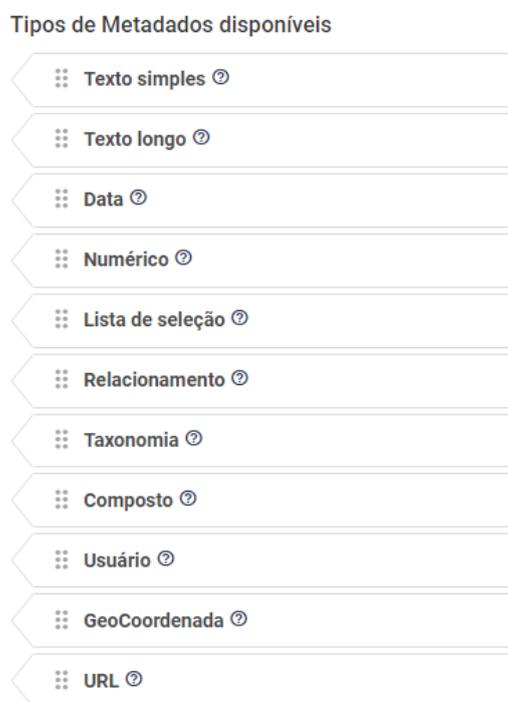
Coleções por Página: 12

Fonte: MFEJF (2024).

Descrição: Imagem da interface do Tainacan, da aba referente às coleções do repositório. No canto direito superior aparece campo de busca e no canto esquerdo superior botão de cadastro de nova coleção. Vemos uma lista de todas as coleções, mas é possível ver somente as coleções publicadas e as coleções privadas. Na lista das coleções há uma coluna com a descrição da coleção, uma coluna com data de modificação, uma coluna com data de criação, uma coluna com o usuário criador da coleção e, por último, uma coluna com o total de itens de cada coleção.

Os metadados descrevem do que se trata aquele dado a ser colocado naquele campo, que tipo de dado vai estar na descrição, se engloba data, texto, números, lista de seleção, link etc. Para realizar toda a representação da peça são necessários variados tipos de informações como, por exemplo, as dimensões do objeto. Nesse campo o metadado só permitirá uma informação numérica. Veja a seguir os tipos de metadados disponíveis no Tainacan.

Figura 3 - Tipos de metadados no Tainacan



Fonte: MFEJF (2024).

Descrição: Imagem com uma lista dos tipos de metadados disponíveis no Tainacan para a criação dos campos de catalogação do item, são eles: texto simples, texto longo, data, numérico, lista de seleção, relacionamento, taxonomia, composto, usuário, geo coordenada e url.

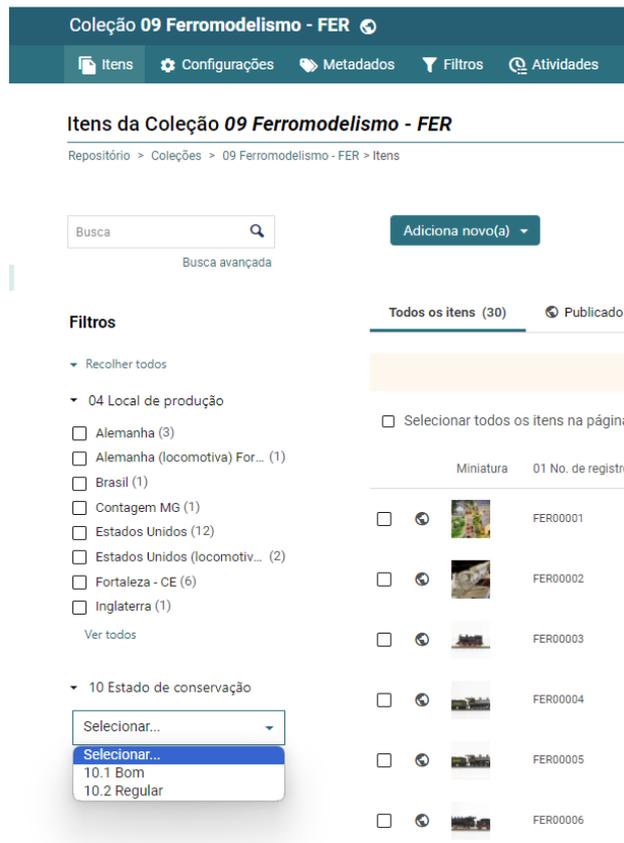
Se registra no sistema a representação **descritiva** ou a descrição física do objeto tridimensional (catalogação), a representação temática ou resumo **descritivo** e histórico (indexação) da peça e identifica o item com caneta nanquim.

O campo “Filtro” do Tainacan, permite a criação de campos baseados em metadados já existentes nas coleções. Três metadados já vêm pré-definidos para serem habilitados, são eles o “Tipo de documento”, “Coleção” e “Possui miniatura”. O software não impossibilita a criação de novos metadados, segundo Tainacan (2024) “[...] novos conjuntos podem ser desenvolvidos de acordo com a necessidade individual de cada instalação e/ou alerta ao núcleo do Tainacan.” Apesar da dependência dos filtros em relação aos metadados, isso não impede que a ferramenta permita uma flexibilidade significativa, para que os campos se ajustem ao acervo de cada unidade, assim como no auxílio direto para com os ajustes necessários.

Ao aplicar na prática para o Museu Ferroviário Estação João Felipe, o metadado “Local de produção”, pode se referir a um filtro com nomes de localidades. Para a coleção de "Ferromodelismo", que consiste em miniaturas de trens, isso é particularmente

interessante, já que os trens foram produzidos em diversos países. Da mesma forma o campo “Data de produção”, adaptado como filtro para delimitar o século ou, se conhecido, o ano específico de produção.

Figura 4 - Filtros na interface interna do Tainacan

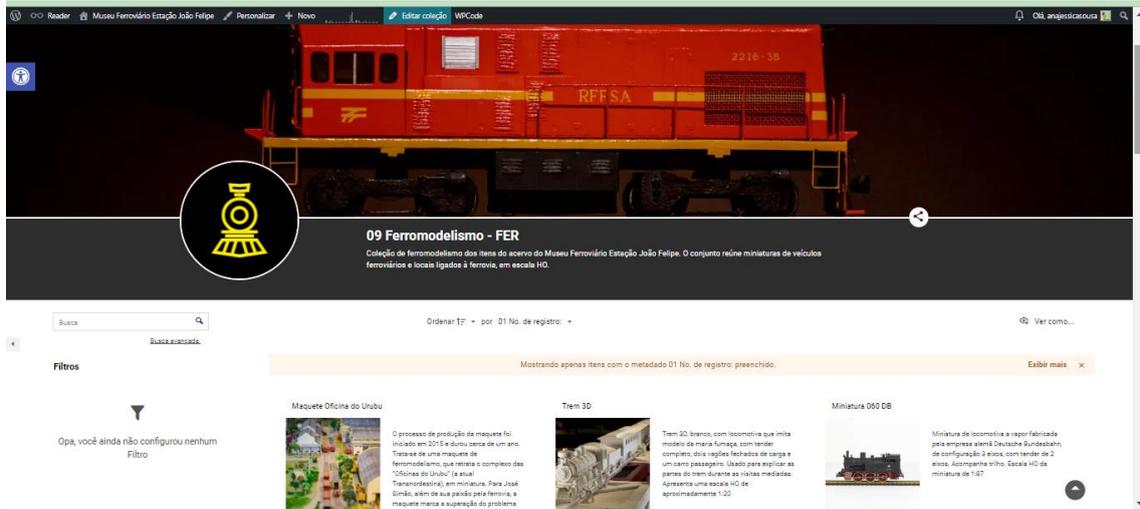


Fonte: MFEJF (2024).

Descrição: Imagem mostrando os filtros (local de produção e estado de conservação) dentro do Tainacan, na interface da coleção Ferromodelismo. Os filtros estão listados a esquerda e a direita aparecem imagens em miniatura dos itens catalogados.

Outro exemplo pode ser usado na coleção “Quadros/ Placas” que se refere aos quadros de personalidades importantes do meio ferroviário. Ao utilizar o filtro “Técnica”, adicionar se é uma técnica de pintura ou fotografia, especificar se é um quadro a tinta e óleo, ou entre outras técnicas. Ao pensar na coleção “Documentos”, é possível criar um filtro para categorizar os “tipos”, já que nesse grupo existem tanto mapas e plantas como manuscritos e panfletos. Considerando um filtro que pode ser aplicado na maior parte das coleções, o filtro “Material” é uma opção viável para identificar os materiais em bronze, aço, madeira etc.

Figura 5 - Catálogo para o público antes dos filtros configurados



Fonte: MFEJ (2024).

Descrição: Imagem do catálogo de consulta do público antes dos filtros configurados na coleção de Ferromodelismo. Na parte superior tem a foto de uma miniatura de locomotiva vermelha, abaixo o nome da coleção com a descrição e ao lado o ícone da coleção. No canto inferior esquerdo o espaço de filtros, porém sem opções, pois não estavam configurados e acima o campo de busca. Ao lado mostra ainda três itens catalogados nesta coleção.

Figura 6 - Filtros no catálogo para o público



Fonte: MFEJ (2024).

Descrição: Imagem do catálogo de consulta do público depois dos filtros configurados na coleção de Ferromodelismo. Na parte superior tem a foto de uma miniatura de locomotiva vermelha, abaixo o nome da coleção com a descrição e ao lado o ícone da coleção. No canto inferior esquerdo o espaço de filtros (local de produção e estado de conservação) e acima o campo de busca. Ao lado mostra ainda quatro itens catalogados nesta coleção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto de um museu público compreende-se a importância do uso de um software livre especialmente no que concerne a este agrupamento de itens musealizados tão amplo e com coleções tão diversificadas nas tipologias de acervo.

Percebe-se que as coleções são definidas pela tipologia, porém é possível pensar na possibilidade de coleções temáticas, definidas pelo agrupamento de itens que juntos dialogam sobre um ponto em comum, como sugeridas no fórum de discussão da rede de pesquisadores e desenvolvedores do Tainacan, um exemplo para o Museu seria as peças colecionadas por um ferroviário.

Todos esses metadados podem ser adaptados como filtros para cada coleção. Para além dos campos citados anteriormente, se o objetivo for melhorar cada vez mais a recuperação da informação, recomenda-se a criação de linguagens documentárias com vocabulário controlado para melhorar a classificação e garantir um lançamento mais completo das próximas coleções.

É interessante vislumbrar o Tainacan como um produto entregue ao público, pelo núcleo de acervo do Museu, assim como as exposições presenciais montadas e visitadas, pois o sistema gera um site - catálogo onde as peças musealizadas ficam ali virtualmente identificadas, descritas e acessíveis aos usuários e pesquisadores, sejam em formato virtual ou itens digitalizados. Se faz necessário pensar no Tainacan para além de um software de automação de acervo, de um sistema de gerenciamento de bens musealizados, mas também um expositor virtual, onde podemos lançar coleções como exposições virtuais, tratando de uma temática específica.

Entende-se a importância do núcleo de acervo trabalhar em conjunto com a curadoria das exposições, desde do início com a montagem e a curadoria, pois é importante no que concerne ao trabalho que esse núcleo exerce, desde da catalogação à conservação, seja das peças que daquela exposição serão incorporadas ao acervo, até outras peças que já estão no acervo, em um trabalho de pesquisa e documentação, além da qualificação da representação ou descrição física e histórica das peças musealizadas que advém desse trabalho de aperfeiçoamento que é realizado a partir da aproximação com os curadores, pesquisadores durante o nascimento de uma exposição.

Compreende-se que os programas precisam ser repensados, pois o núcleo de acervo do Museu trabalha com a pesquisa, com a memória e com a história dos objetos, fotografias e documentos, sendo assim é interessante que os atendimentos aos pesquisadores com os ferroviários sejam acompanhados por esse núcleo.

Este trabalho é o pontapé inicial para um estudo mais rigoroso, para que assim o Museu Ferroviário Estação João Felipe possa aprimorar o desenvolvimento das atividades realizadas no Núcleo de Acervo, onde por se tratar de um museu histórico e de temática específica, seja importante uma pesquisa na aplicação de taxonomias e tesouros especializados no patrimônio ferroviário cearense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Ferroviário**. Brasília: Iphan, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/12> . Acesso em: 10. jun. 2024.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Tradução: Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Acervo em Rede**. Brasília: IBRAM, 2024. Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/acervo-em-rede/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Termo de Transferência Nº 020/2009**. Fortaleza: SEI, 2009. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_processo_pesquisar.php?acao_externa=protocolo_pesquisar&acao_origem_externa=protocolo_pesquisar&id_orga_o_acesso_externo=0. Acesso em: 10. jun. 2024.

MFEJF (Museu Ferroviário Estação João Felipe) **Plano Museológico do Museu Ferroviário: 2022-2024**. Organizadora: Graciele Karine Siqueira. 1. ed. Fortaleza: SECULT-CE, 2023. 50p.

OLIVEIRA, Amanda de Almeida; FEITOSA, Alexandre César Avelino. A difusão digital nos museus Ibram: a implantação do projeto Tainacan. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 70-90, Jul. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.tainacan.org/repositorio-de-pesquisa/a-difusao-digital-nos-museus-ibram-a-implantacao-do-projeto-tainacan/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

TAINACAN. **Uma plataforma de repositórios**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://tainacan.org/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

TAINACAN. **Wiki do Tainacan**. Brasília, 2024. Disponível em:
<https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.